

Acusados no caso Escola Base apelam a FH

Envolvidos ainda vivem pesadelo criado há 1 ano e 8 meses com falsas denúncias de abuso sexual

Paulo Pinto/AE — 8/4/94

CARLOS RYDLE

Depois de um ano e oito meses, o caso da Escola Base continua a ser motivo de sofrimento para as seis pessoas acusadas injustamente de abuso sexual contra crianças. Inconformado com o que define como "um pesadelo", o casal Saulo e Mara Nunes resolveu, no dia 25, enviar cartas ao presidente Fernando Henrique Cardoso, ao ministro da Justiça, Nelson Jobim, e ao presidente do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, Paulo Tonet.

Em tom de desabafo, o texto solicita à Presidência que avalie a possibilidade de a Procuradoria-Geral da República levar o caso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e acompanhar seu desenvolvimento.

Calúnia — Em setembro do ano passado, os advogados do casal, Ubiratan Bonansea de Alencar e Maria Elisa Munhol, entraram com uma queixa-crime por calúnia, injúria e difamação contra Lúcia Eiko Tanoue e Clêa Parente, mães que iniciaram as acusações contra a escola. O processo, no entanto, foi recusado em primeira e segunda instâncias.

"Eles gostariam de recorrer dessas decisões", observou Maria Elisa. "Mas estão passando por um momento tão difícil que não têm dinheiro para nada."

Nas duas primeiras sentenças, a



Mara (à dir.) ficou presa três dias: críticas às investigações

Justiça considerou que as mães usavam o direito de defesa de seus filhos. A decisão não cabe ser questionada fora dos tribunais, mas Saulo e Mara também não aceitam que a questão pare por aí.

"Queremos que as autoridades máximas do País tomem conhecimento do caso", disse a

advogada. "É uma forma de advertência para que situações semelhantes não voltem a acontecer."

A polícia é outro alvo das críticas do casal, que chegou a ficar preso por três dias durante a investigação do caso. Eles se queixam de não ter tido direito de defesa durante a primeira fase do inquérito.

**RELATO EM TOM
DE DESABAFO
TEM 6
PÁGINAS**



Luiz Prado/AE — 31/3/94

Escola Base funcionava na Aclimação e foi depredada após denúncias: sem provas contra acusados

"Envaidecido" — Na carta enviada ao presidente, Saulo e Mara lembram a atuação do ex-delegado do 6º Distrito Policial, Edécio Lemos, no caso: "Envaidecido pelas câmeras, conta vantagens demais, nada investiga, não ouve testemunhas". O texto diz que Lemos teria sido promovido, mas a informação não foi confirmada ontem pelo Estado.

A administração pública também é lembrada no relato de seis

páginas, entregue no dia 25 a um assessor do ministro Nelson Jobim para que fosse encaminhado ao presidente Fernando Henrique. "Será que ao ser condenado o Estado vai cometer o crime de pagar em gotas?", indagam. "Nós fomos presos de uma só vez."

A participação da imprensa no

episódio também é contestada com veemência no texto da carta. "Ela usou de seu poder para invadir nossa privacidade, levando a toda a sociedade uma propaganda enganosa", registra o casal. "Colocaram a mentira no lugar da verdade; aniquilaram nossos sonhos de toda uma vida."

**CÓPIA FOI
ENVIADA AO
MINISTRO DA
JUSTIÇA**